

A ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Cristina Maiyumi Ardenghi Yoshimoto (PIC/UEM), Darlene Novacov Bogatschov (Orientador), e-mail: dnbogatschov@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Ciências Humanas – Educação – Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Brinquedoteca hospitalar, processo de desenvolvimento, teoria Histórico-cultural.

Resumo:

Esta pesquisa tem como tema “a atuação do(a) pedagogo(a) na brinquedoteca hospitalar”. O objetivo geral é demonstrar que a atuação do pedagogo pode favorecer o desenvolvimento do psiquismo e o processo de humanização de crianças pré-escolares hospitalizadas, através da intervenção em Brinquedotecas Hospitalares. Para tanto, tem como objetivos específicos a identificação das Brinquedotecas Hospitalares na região noroeste do Estado do Paraná, a compreensão da importância do brincar como meio de desenvolver o psiquismo e o processo de humanização para as crianças de idade pré-escolar e a atuação do pedagogo nas Brinquedotecas Hospitalares visando favorecer o desenvolvimento da humanização da criança. Como referencial teórico utiliza-se a Teoria Histórico-Cultural. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. Como resultado, demonstrou-se que o brincar tem papel importante no processo de humanização da criança hospitalizada e desta forma, deve ser bem planejado pelos pedagogos.

Introdução

A presente pesquisa apresenta a discussão sobre o tema “a atuação do(a) pedagogo(a) na brinquedoteca hospitalar”. A partir deste tema, busca resposta ao seguinte problema: como o pedagogo pode atuar nas Brinquedotecas Hospitalares para desenvolver o processo de humanização das crianças em idade pré-escolar?

Em âmbito acadêmico-científico, muitas pesquisas apontam a relevância do brincar como forma de amenização da internação da criança, assim como o papel dos profissionais da saúde ou dos psicólogos, contudo não se destaca o brincar como processo de humanização ou de desenvolvimento psíquico da criança hospitalizada e, no âmbito profissional, não se fala sobre o papel e a atuação do pedagogo nas brinquedotecas hospitalares com este intuito.

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo geral demonstrar que a atuação do pedagogo pode favorecer o desenvolvimento do psiquismo e o processo

de humanização de crianças pré-escolares hospitalizadas, através da intervenção em Brinquedotecas Hospitalares. E aborda, também, três objetivos específicos: 1) identificar, nas Brinquedotecas Hospitalares na região noroeste do estado do Paraná no período de cinco anos (2017-2021), como elas são constituídas e orientadas; 2) compreender a importância do brincar como meio de desenvolver o psiquismo e o processo de humanização para as crianças de idade pré-escolar; 3) discutir a atuação do pedagogo nas Brinquedotecas Hospitalares visando não somente amenizar o sofrimento, mas favorecer o desenvolvimento psíquico e de humanização da criança.

Esta pesquisa seguirá a linha teórica da Psicologia Histórico-cultural, utilizando autores como Vigotski, Leontiev, Elkonin, entre outros, assim como, autores que usam seus textos como Marilda Facci, Juliana Pasqualini e entre outros.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa qualitativa, pois visa descrever e interpretar os fenômenos, sendo que estes dados não serão quantificados. Em segundo lugar, uma pesquisa bibliográfica, visto que foi elaborada a partir de material já publicado. Em terceiro lugar, é exploratória, dado que objetiva proporcionar uma maior familiaridade com o problema e mostrar como pode vir a ser a questão tratada neste projeto. Está fundamentada no método histórico-dialético, pois considera-se que os fatos não podem ser entendidos fora de um contexto social e histórico.

Esta pesquisa utilizou como técnica de coleta de dados o fichamento dos textos selecionados, a partir de leituras seletivas e reflexivas, assim como o uso da internet para identificar as Brinquedotecas Hospitalares da região noroeste do estado do Paraná, através de pesquisas e e-mails, assim como de chamadas telefônicas.

Resultados e Discussão

A partir da necessidade da criação de locais que favoreçam a brincadeira, surgiu a brinquedoteca. Um espaço, com jogos e brinquedos, criado e organizado com o objetivo de proporcionar estímulos para o brincar livre, possibilitar o empréstimo de brinquedos e desenvolver a socialização, a interação social e a aprendizagem (desenvolvimento integral da criança) (CUNHA, 2007).

Dentre as diversas razões de criação de uma brinquedoteca e seus diferentes tipos, há a brinquedoteca hospitalar, que tem como finalidade a liberação do medo e da angústia causados pela hospitalização, assim como, a descontração e a continuidade de seu desenvolvimento.

No Brasil, as brinquedotecas hospitalares são regulamentadas pela Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 e pela Portaria nº 2.261 de 23 de novembro de 2005. Ambas tratam de sua obrigatoriedade nos hospitais que contêm atendimento pediátrico e diretrizes para a instalação e funcionamento. No entanto, ainda não há o reconhecimento do brincar nos hospitais, da mesma forma que, a falta de definição dos profissionais que devem atuar nas brinquedotecas hospitalares ocasiona a

ausência de pedagogos nesses ambientes e, conseqüentemente, o desconhecimento deste campo de atuação da pedagogia.

No Noroeste e Oeste do Estado do Paraná foram identificadas oito brinquedotecas hospitalares, observando-se a existência de um pequeno número de brinquedotecas em uma região que atende muitas cidades; a presença do pedagogo em algumas brinquedotecas, por meio dos programas de estágio neste campo, mas não de profissionais específicos e a situação precária que se encontram.

Nesta pesquisa defendeu-se o brincar para além de seu caráter amenizador da situação hospitalar, mas de continuação da humanização das crianças hospitalizadas. De acordo com a teoria Histórico-cultural, é somente pelo processo de apropriação dos objetos e fenômenos históricos e sociais que se forma as faculdades e funções psíquicas humanas. Assim, a utilização do jogo protagonizado no processo de desenvolvimento infantil estabelece marcos para o movimento de humanização e de formação da criança (HAI; BALDAN, 2018). Melhor dizendo, é através de atividades adequadas e mediadas por relações interpessoais que a criança se apropria dos objetos culturais e sociais e, neste sentido, a comunicação é a condição essencial para o processo de humanização, pois é por meio dela que se apropria do progresso sócio-histórico da humanidade. Desta forma, o desenvolvimento psíquico da criança relaciona-se com as condições em que vive.

Segundo Vigotski (apud PASQUALINI, 2009, p. 39) há um conceito chamado situação social de desenvolvimento que é a “[...] relação que se estabelece entre a criança e o meio que a rodeia, que é peculiar, específica, única e irrepetível em cada idade”. Ao pensar neste conceito, entende-se que a criança hospitalizada tem uma situação social de desenvolvimento diferente daquela que está frequentando uma escola regular, assim, compreendendo a realidade social como uma fonte de desenvolvimento, deve-se considerá-la, e de acordo com Vigotski (apud PASQUALINI, 2009), ser o ponto de partida para se pensar a atuação do pedagogo nas brinquedotecas hospitalares com o intuito de mediar o processo de humanização das crianças.

O desenvolvimento das novas formações psíquicas transforma toda a estrutura da consciência infantil e, conseqüentemente, a relação da criança com a sua realidade social, ou seja, há a mudança da situação social de desenvolvimento. Este conceito remete ao conceito de atividade principal proposto por Leontiev, uma vez que, caracteriza o desenvolvimento infantil e determina a relação da criança com a realidade, sendo a atividade na qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e prepara-a para um nível mais elaborado de desenvolvimento (LEONTIEV, 2010).

A criança de idade pré-escolar tem como atividade principal o jogo ou brincadeira de papéis. Elkonin, através de seus estudos, afirmou que o jogo é imprescindível para o desenvolvimento do psiquismo dos pré-escolares e constatou que ele tem origem histórico-social e é caracterizado por ser social, cooperativo e de reconstituição das relações, sendo que a essência do desenvolvimento do jogo

protagonizado encontra-se nas relações sociais e nas atitudes da criança frente ao papel e as regras inerentes a ele (HAI; BALDAN, 2018).

Sendo a função do professor no jogo de papéis, a complexificação dos conteúdos e o modo de inserção das crianças neles, em outras palavras, o professor deve organizar ações que mobilizem as crianças a se envolverem na atividade humana representada no jogo de papéis. O professor também pode apresentar obras literárias que estimulem o jogo de papéis no estudante, através do conteúdo presente nas tarefas, comportamentos e relações sociais dos personagens, desde que estejam bem evidentes. Ou seja, promover condições de enriquecimento e diversificação do jogo de papéis (PASQUALINI, 2010).

Conclusões

Conclui-se que o profissional qualificado para atuar nas brinquedotecas hospitalares é o pedagogo, uma vez que, é ele que tem o conhecimento necessário para promover o processo de humanização das crianças através da brincadeira. Sendo que sua atuação está associada a complexificação e enriquecimento do conteúdo do jogo, promovendo ações que mobilizem o envolvimento das crianças em atividades humanas e estimulando as ideias que tem sobre a realidade. Bem como, criando condições de desenvolvimento da brincadeira, a partir da organização dos ambientes e gestão do tempo.

Referências

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

HAI, A. A.; BALDAN, M. As contribuições de D.B Elkonin para a educação de crianças menores de 05 anos: o jogo protagonizado como eixo articulador do trabalho pedagógico na primeira infância. *In*: SOUZA, M. P. R.; BEATÓN, G. A.; BRASILEIRO, T. S. A.; SHIMA, S. M. B. **Temas escolhidos na psicologia histórico-cultural: interfaces Brasil-Cuba**, 21. ed. Maringá: Eduem, 2018. p. 183-192.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**, 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

PASQUALINI, J. C. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.).

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 161-191.